

ARTIGOS

Artigo publicado na Revista da Organização Montessori do Brasil, Porto Alegre – RS, v. 04, p. 17, 2001.

Significantes e significados no aprender e no ensinar

ALVES, Ricardo C. S.

A educação, neste momento, atravessa um período muito importante para sua história. Apesar das teorias de organização social e principalmente o modo de produção humana, o conhecimento assumiu importância fundamental aos povos, onde o sujeito evolui e ocupa um espaço no mundo com fronteiras cada vez menos definidas.

A pedagogia avança a passos largos nas teorias do conhecimento, unida à Psicologia e cada vez mais, com reflexões epistemológicas, absorve construções de outras áreas como a Psicomotricidade.

Neste sentido, sem dúvida, a educação e a saúde apresentam situações de interseções que são aproveitadas, não apenas pelos políticos em campanha, mas, por toda a comunidade acadêmica, preocupada com o ensino e também com a aprendizagem.

E o que é ensinar? O que é aprender? Essas questões parecem, por vezes, não intimidar os governantes, absorvidos mais com as estatísticas de alfabetismo.

Ler, escrever e contar não atendem mais ao ser humano como atendia há bem pouco tempo. O mundo hoje exige linguagem, tecnologia, comunicação instantânea, criatividade e acima de tudo, afeto vínculo.

Ensinar está cada vez mais complicado, pois os ensinantes não acompanham essas mudanças. O conteúdo não consegue ser esclarecido, não há vontade em aprender, principalmente após a educação infantil, assim como as metodologias, os meios de ensino são pouco criativos, limitando-se ao jurássico quadro de giz(ou pilot) ou ao sonolento retro-projetor. A prova escrita ainda é, em pleno século XXI, o instrumento de relevância para avaliar o aluno. O tempo na escola corre demais, parece ser sempre insuficiente e a formação do profissional, que deveria ser contínua, permanente, acaba ficando por sua conta e dificilmente ele percebe essa necessidade, pois está sempre correndo, preocupado mais em ensinar e raramente em aprender.

Piaget disse: "Aprender é construir significados", mas parece que apenas os produtoras de propaganda e marketing sabem usar essa frase histórica com maestria, projetando imagens e produzindo introjeções por elas.

A criança tem, nos seus primeiros momentos de vida, uma total dependência do adulto, de quem a materna, cuida, nutre e dá afeto, que entra em relação com ela, desejando-a, desenvolvendo-a e principalmente estruturando-a.

Neste momento, o desenvolvimento do ser humano é corporal, nos aspectos motores, verbais e mentais, já a estrutura é a linguagem, é a relação com o outro. Diz Esteban Levin: "O corpo como instrumento em desenvolvimento é da ordem do ter, o sujeito como estrutura é a ordem do ser".

Nesse cuidar, a mãe, ou quem a materna, dá significado aos tantos significantes que se apresentam nessa relação e a criança só aprende por isso, criando uma identidade, personalidade e um caráter. O conteúdo, nesse aprendizado, não é tão simples quanto se imagina, é complicado como matemática, física, química e outros ditos "bichos papões" da escola, ele está no desejo, no prazer, na imaginação, no limite... Tudo pode parecer brincadeira, mas os significantes e significados desse brincar, real ou imaginário, marcam a participação do adulto, neste ato, coma palavra, o toque, o olhar, uma ligação representacional, desde a organização tônica até a dimensão psíquica, são o conteúdo da educação infantil, consolidando o aprendizado de estar vivendo neste mundo. A nova legislação veio beneficiar esses cuidados, exigindo uma formação universitária aos educadores desse segmento, embora não possamos esquecer que isso não é tudo.

Quando essa criança entra para a escola, enfrenta um período de adaptação, pois surgirão significados diferentes dos estabelecidos anteriormente e nem sempre com a tal ligação representacional adequada.

Muitos conteúdos, mesmo tendo significado para os professores, não existirão para as crianças, havendo necessidade de os educadores estabelecerem uma relação que dê significados aos significantes desse novo momento da vida desse sujeito e do seu desenvolvimento e estruturação, sem colocarem as suas crenças e desejos à frente do processo. Aprender, então, pode ser, dar significado a uma letra, depois a uma palavra, a uma frase, a um gesto, a uma expressão, e assim por diante. Se o aluno não consegue então entender os conteúdos e não reproduzir esse conhecimento em um instrumento de avaliação, o insucesso não pode ser apenas dele, Em algum momento houve falha e a escola não tem tempo para esclarecer isso, que se desenvolve de tal forma que o que poderia tornar o sujeito livre, muitas vezes o escraviza.

Competências e habilidades sempre existiram, objetos maiores do ensino e da aprendizagem, No entanto, é equivocado pensar que conhecendo o mapa, ou sabendo lê-lo, se chega a algum lugar. Muitos significantes, como a lateralidade ou a dominância lateral, necessitam ser bem trabalhados na Educação Infantil para que estas e outras competências do Ensino Fundamental ou Médio tenham significados mais tarde.